

# **LEITURAS DE UM PASTOR: HISTÓRIA DA LEITURA E A FORMAÇÃO DO CLERO PRESBITERIANO**

JOÃO CESÁRIO LEONEL FERREIRA (INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE).

## **Resumo**

O pastor presbiteriano brasileiro, como intelectual e profissional, pode ser analisado a partir de vários ângulos. Esta comunicação opta por estudá-lo como leitor. Tal escolha reflete sua peculiaridade intelectual e profissional. Em ambos os segmentos, a leitura é um dos focos centrais de sua atividade. O pastor lê para entreter-se e informar-se, mas também o faz a partir dos reclamos de seu exercício profissional. Nesse caso, há um grande segmento de publicações teológicas, subdivididas em várias subáreas, que fornecem informações, instruções e aprofundamento para o exercício pastoral. Para o desenvolvimento deste trabalho, parte-se do contexto da história cultural, utilizando de modo específico a história da leitura como referencial teórico. A pesquisa assume como corpus de análise relatórios de leitura elaborados entre 1990 e 2000 por um pastor presbiteriano da região de Campinas – SP. Em geral informalmente, os pastores indicam nos relatórios anuais leituras feitas. No caso dos relatórios do período mencionado, houve a exigência formal de que as leituras fossem declaradas. Desse fato decorre a relevância do material consultado. Na análise dos dados procura-se identificar as leituras religiosas e seculares, ênfases e omissões em temas, autores e editoras, que permitam reconhecer o perfil profissional do pastor alvo do estudo, sua inserção ou não na sociedade, e como buscou nas leituras feitas instrumentos para o exercício pastoral.

## **Palavras-chave:**

pastor presbiteriano, história da leitura, relatórios de leitura.

## **Introdução**

Na Igreja Presbiteriana do Brasil[1] o pastor ocupa papel central. Além do cuidado pastoral com os membros de sua igreja, ele é o principal responsável pelas pregações e administração dos sacramentos bem como é o agente das celebrações, sejam elas cerimônias de casamento, ofícios fúnebres, batizados, cultos de formatura etc. Do ponto de vista administrativo, ele preside as assembléias da comunidade, responde juridicamente pela igreja e é o presidente do Conselho[2]. Por isso mesmo, os pastores são responsáveis, em grande parte, por aquilo que é ensinado nas igrejas locais e pelos caminhos trilhados por elas.

Dentre os diversos aspectos constitutivos do pastor, enquanto religioso e profissional, merece destaque o de formador de opinião. O pastor presbiteriano recebe treinamento intelectual para desempenhar tal papel. Ele se submete a um curso teológico universitário, sendo que vários prosseguem para estudos pós-graduados seguindo uma tradição de erudição existente entre o clero presbiteriano.

Para que se entenda o pastor como agente de conscientização comunitária, é necessário compreender o que ele pensa. Quais são seus valores? Como eles são formados? Como isso influencia os que são pastoreados? Há vários caminhos a serem percorridos. A maioria deles, entretanto, passa pelo levantamento daquilo que ouviram e, principalmente, leram e lêem. Todos nós somos fruto do que lemos. A leitura cria raízes e estruturas mentais que se projetam na assimilação de valores, na opção por caminhos a serem percorridos, nas escolhas e renúncias.

Buscando compreender como um pastor é formado e, desse modo, como ele pode influenciar os membros de sua comunidade ou aqueles que estão à sua volta, esta comunicação estudará o pastor presbiteriano como leitor.

## **1 Origem dos dados e princípios de análise**

O tema desta comunicação se restringe ao estudo de relatórios ministeriais entregues anualmente pelos pastores aos seus presbitérios[3]. Neles constam informações variadas a respeito da atividade pastoral. No final do relatório há um campo reservado para a citação de livros, jornais e revistas lidos, cursos e estudos de atualizações realizados etc. Interessa aqui a indicação de leituras feitas. No caso do material consultado, foram escolhidos relatórios de um ministro do Presbitério de Campinas cuja identidade, por motivos éticos, será preservada. Ele será identificado apenas pelo designativo "pastor". No período em que foram elaborados os relatórios, 1990 e 2000[4], o presbitério incluía igrejas instaladas não apenas na cidade de Campinas, mas também na região[5]. Em geral, o item "livros lidos" nem sempre é preenchido. No caso destes relatórios, ele contém informações por solicitação formal do presbitério. A inclusão dos dados, acrescidos da indicação de jornais e revistas lidos, gerou um material interessantíssimo do ponto de vista da história da leitura. É nessa perspectiva teórica que os relatórios serão compulsados.

Como prática cultural, a leitura implica o reconhecimento de que, para a compreensão do processamento das informações pelo leitor é necessário considerar o contexto em que ele está inserido, o grupo ao qual pertence e as motivações que o levam a escolher determinadas leituras. Tais elementos compõem um quadro, ou o contexto cultural, que influenciará o leitor no modo como assimilará os textos.

É necessário, dessa forma, considerar o pastor presbiteriano como uma categoria própria de leitor sob influência e interagindo com os elementos constituintes da cosmovisão, ética, valores e teologia afirmados pela Igreja

Presbiteriana do Brasil. Goulemot lembra que "[...] é verdadeiro que *a cultura institucional* nos predispõe a uma recepção particular do texto" (2001: 113, grifo nosso). Mesmo que essa influência não seja recebida de forma passiva – em alguns momentos ela será contestada e talvez rejeitada – ela estará operando na constituição de um contexto próprio de recepção. A proposta deste trabalho é estudar concretamente o pastor presbiteriano, delimitado pelo tempo – relatórios compreendidos entre 1990-2000 – e espaço – Campinas e região. Um cuidado básico deve ser tomado ao utilizar os relatórios. Ele diz respeito ao caráter "público" de tais documentos. Uma vez entregues na reunião do presbitério, todos os relatórios de ministros são encaminhados a uma comissão que os analisa, elabora um sumário e o lê diante do plenário composto pelos pastores e presbíteros representantes das igrejas para aprovação. O documento pode fazer referência a algum dado que mereça ser destacado, tanto positiva quanto negativamente. É provável que os pastores, sabedores desse procedimento, sintam-se temerosos de acrescentar alguma leitura que venha a ser entendida como "heterodoxa" ou "suspeita". Em contrapartida, livros que suscitem admiração e que elevem o conceito do pastor diante dos colegas certamente serão alistados. É o que Pierre Bourdieu chama de "efeito de legitimidade", explicando que "[...] desde que se pergunta a alguém o que ele lê, ele entende 'o que é que eu leio que mereça ser declarado?' Isto é: 'o que é que eu leio de fato de literatura legítima?'" (2001: 236). As observações permitem reconhecer nos relatórios a consciência de que eles podem ser usados politicamente e as conseqüentes precauções de seus autores.

Complementando o dado anterior e como uma especificação do pastor enquanto leitor profissional, deve-se considerar que nem todas as leituras manifestam sua concordância. Em certos momentos, em virtude de necessidades como, por exemplo, tendências comportamentais ou teológicas manifestadas pelos membros da comunidade que pastoreia e julgadas equivocadas por ele, sentirá necessidade de ler a literatura que pode ser a fonte de tais posturas. Nesse caso, ele lê, não por concordar com o conteúdo, mas para conhecer a origem dessas manifestações. Portanto, diante de um livro que destoe daquilo que seria uma leitura esperada para um pastor presbiteriano, por ser de origem teológica diversa ou mesmo por conter aspectos éticos questionáveis, é necessário refletir se a leitura pressupõe a concordância do leitor ou se ela é uma demanda de sua função. Obviamente a definição se reveste de subjetividade. Nesse campo, o mais aconselhável é que as análises sejam feitas em termos de conjecturas.

Os elementos referentes à autoria, título, editora e paginação das obras citadas constam no apêndice conforme a transcrição dos relatórios. Existem alguns

erros relativos a nomes de autor e títulos das obras e em muitos títulos faltam informações. Quando for necessário, as incorreções sofrerão os devidos ajustes e as lacunas serão preenchidas dentro da possibilidade de acesso às informações. Os elementos de atualização das referências serão incluídos no apêndice. Mesmo diante dessas dificuldades o trabalho não se inviabiliza visto que o objetivo não é uma análise minuciosa de conteúdo, mas a reflexão a partir de uma visão panorâmica das obras.

Existem alguns elementos problematizadores na abordagem do pastor como leitor que permitem aprofundar a pesquisa. Como anotado anteriormente, a maioria das leituras manifesta o aspecto profissional do pastor em busca de informações que o ajudem a desenvolver da melhor maneira sua atividade de pastorear os membros de sua igreja. Diante disso, pergunta-se: qual a porcentagem de leituras especificamente religiosas e de não religiosas? A partir dos títulos não religiosos pode-se concluir que o pastor procura compreender e integrar-se à sociedade ao seu redor? Ou essa leitura é desprovida de preocupações? É possível, das leituras feitas, distinguir aquelas que se voltam para questões dogmáticas das que se dirigem a problemas do cotidiano? Que situações comunitárias podem ser antevistas através das leituras relatadas? Elas permitem perceber uma perspectiva antropocêntrica que oriente as relações do pastor com seu rebanho?

## **2 Organizando os dados**

A aproximação ao material alistado no apêndice é descritiva e analítica. Do ponto de vista descritivo, busca-se trabalhar quantitativamente a partir das perguntas: Quantas obras o pastor leu anualmente? Há variação no número de obras lidas entre os anos? Pode-se identificar livros lidos mais de uma vez? Há autores preferidos? Qual a relação em termos de porcentagem entre as obras identificadas como "religiosas" e aqueles de cunho "secular"? É possível reconhecer subdivisões dentro dos dois grupos? Analiticamente, as informações são vinculadas umas às outras em busca da constituição do perfil do pastor analisado. Embora o estudo se restrinja ao pastor em foco neste texto, ele permite que se entenda de modo ampliado com a leitura forma o pastor presbiteriano em geral.

Um último dado limitador diz respeito ao registro das leituras durante os anos. São omitidos os dados de 1992, 1996 e 1997. Do mesmo modo, quanto a jornais e revistas, apenas em 2000 há referência a eles. Por isso mesmo, estes últimos serão desconsiderados. Não há nenhuma explicação para as ausências.

## 2.1 Quantificando as leituras

Passando para a análise dos livros, constata-se que o pastor leu:

1990	8 livros lidos
1991	11 livros lidos
1992	
1993	11 livros lidos
1994	10 livros lidos
1995	19 livros lidos
1996	
1997	
1998	6 livros lidos
1999	11 livros lidos
2000	14 livros lidos

É digno de nota o fato de que nas leituras não constam livros escritos em outros idiomas. O acesso a tais títulos permitiria maior amplitude, não apenas em termos quantitativos, mas de temas e de formas de abordagens. Principalmente na literatura religiosa, a limitação torna o pastor praticamente refém de políticas editoriais que preferem determinados títulos e linhas teológicas em detrimento de outras.

Com a média de 11,25 livros lidos por ano, o pastor apresentou uma leitura regular. Apenas em 1998 houve uma diminuição significativa no volume de leituras – 6 livros. E em 1995 o número aumentou consideravelmente, chegando a 19 livros. Não há nenhum motivo aparente nos relatórios que justifique tal oscilação. Talvez se possa conjecturar que em 1998, com a provável transferência para outra igreja[6], ele necessitou de mais tempo para adaptação e conhecimento da nova comunidade, tempo retirado das leituras que tinha por hábito fazer.

## 2.2 Leituras não religiosas

A distinção entre leitura religiosa e secular indica preferências e tendências. Dos 90 livros lidos em 8 anos[7], 54 apresentam conteúdo religioso, 34 não são religiosos[8] e 2 não foram identificados[9]. Os livros não religiosos representam 37,77% do total de livros lidos. Dentre eles há uma predileção por temas como

educação[10], 4 livros; psicologia[11], 4 livros; história[12], 9 livros; e ficção[13], 11. Constata-se nessas subdivisões algumas especificações. Por exemplo, dos 4 livros sobre psicologia, 3 foram lidos em 1995. De modo semelhante, os 4 textos sob a rubrica educação também foram lidos em 1995. Se somarmos a eles os livros religiosos que tratam do mesmo tema, lidos no mesmo ano[14], temos, de 19 livros lidos em 1995, 8 sobre educação. Muito provavelmente houve uma preocupação relativa a essa temática que moveu o pastor para tais leituras. Esse ano, de certo modo atípico quanto à leitura – 19 livros lidos – teria sido o último ano em que ele permaneceu na comunidade que pastoreava? Infelizmente é impossível afirmar com certeza, visto que não existem os relatórios de 1996 e 1997. Caso isso tenha ocorrido, possivelmente tal situação influenciou o volume de leituras.

A literatura ficcional também se encontra delimitada. Dos 11 livros sobre o tema, 8 foram lidos em 2000[15]. Eles representam 57% dos 14 livros lidos nesse ano. Diante dos números, é natural que se pergunte: a que se deve tal volume de leituras que não apresenta, aparentemente, conexões com a atividade profissional do pastor? Talvez não diretamente, mas é necessário lembrar que a ficção é um poderoso instrumento para que se conheça o ser humano em sua integralidade: seus sonhos, sua psicologia, seus instintos, sua bondade, sua maldade, inclusive seu repúdio ou desejo pelo sagrado. Ler ficção, portanto, pode ter sido uma forma do pastor desenvolver o conhecimento do ser humano com o qual trabalha diariamente. Por outro lado, não se pode excluir a possibilidade de que tais leituras visaram mais o entretenimento do que qualquer outra coisa.

Não existe forte influência de editoras e de autores seculares sobre o pastor analisado. Apenas dois deles têm seus nomes repetidos: Maria Lúcia de Arruda Aranha, com os livros *História da educação* e *Filosofia da educação*, lidos em 1995; e Ken Follett, autor de *O terceiro gêmeo* e *O martelo do éden*, lidos em 2000. O segundo autor, nascido no País de Gales, é um romancista com várias obras publicadas. Os dois livros lidos foram escritos no final dos anos 1990. O primeiro tematiza a manipulação genética e a clonagem, o segundo apresenta as relações tensas entre comunidades alternativas e o governo norte-americano. É significativo o fato de que, dentre as obras do autor, o pastor tenha escolhido duas que não alcançaram sucesso de crítica e de vendagem. Duas obras de Olga N. Fraga, *Retalhos da vida* e *Fatos, dores & amores*, lidas em 1999 e 2000, respectivamente, não foram localizadas; portanto, não há como incluí-las na avaliação.

### 2.3 Livros, editoras e autores religiosos

Voltando o foco para as obras religiosas, dos 54 livros lidos, representando 60% em um total de 90, surgem algumas categorias principais: apologética, com 4 livros[16]; espiritualidade, com 9[17]; e Bíblia, com 9[18]. Os demais títulos estão dispersos em outros temas com números bastante próximos entre eles. Os livros sobre espiritualidade se concentram em 1991, com 4 livros, representando 36,36% dos 11 livros lidos nesse ano. Já a literatura sobre Bíblia se apresenta principalmente em 1990, com 3 livros, 37,5% dos 8 livros, e com iguais 3 livros em 1999, 27,27% do total de 11 textos lidos nesse período. Isso significa que o agrupamento de leituras deve ter respondido a interesses e necessidades próprias ao trabalho pastoral. Especificar as razões é praticamente impossível, restando trabalhar no campo das hipóteses. Por exemplo, os 3 livros sobre Bíblia não foram lidos totalmente em 1990. Do livro *História de Israel no A.T.* foram lidas as páginas 43 a 192, de um total de 414. Dos próximos dois livros que abrangem o Antigo e o Novo Testamentos, *História ilustrada do mundo bíblico*, de 206 páginas foram lidas apenas as de número 25 a 96; e das 302 páginas do livro *Conheça sua Bíblia* 12 a 174. Isso significa que as leituras permaneceram limitadas a porções que discutem o Antigo Testamento, revelando que o pastor provavelmente enfatizou em seus estudos e pregações essa parte do cânon bíblico durante 1990.

A identificação de preferências por editoras religiosas pode ser reveladora, uma vez que elas entendem sua participação no mercado editorial não apenas como um negócio, mas como missão cristã. As editoras procuram produzir literatura que, segundo suas convicções, contribua para a formação cristã de seus leitores. Portanto, elas possuem tendências teológicas que podem ser percebidas nos títulos publicados. O mesmo se dá com autores. A preferência por determinados nomes revela possível identificação com seus temas e sua teologia. Por conseguinte, a pergunta por editoras e autores preferidos pelos pastores possui relevância.

Quanto à identificação de editoras e autores que possam ter exercido influência sobre o pastor, infelizmente a quase totalidade dos títulos não é seguida da nomeação da editora, o que torna impossível a averiguação. Do mesmo modo, não há indicadores de relevância que permitam constatar a preferência por um ou mais autores. Há, pelo contrário, uma diversidade de autores, o que permite concluir que os livros eram escolhidos segundo o assunto tratado e não por influência deste ou daquele escritor.

## **Conclusão**

O pastor contemplado no estudo apresenta um perfil equilibrado entre livros religiosos e não religiosos. Esta última categoria parece estar ligada indiretamente ou mesmo diretamente à sua atividade pastoral, visto que os principais temas identificados: educação, psicologia e história, contribuem para a compreensão da psique humana, para o entendimento da presença do ser humano na sociedade e para o desenvolvimento de formas de comunicação de conteúdos, conceitos e práticas mais adequadas à realidade dos ouvintes. Mesmo a ficção, principal categoria de livros não religiosos, apresenta conexões com a atividade pastoral por manifestar muitas vezes de modo claro e didático a essência do ser humano, seja ele cristão ou não. Comprova a utilidade da literatura não religiosa o fato de se poder constatar que alguns temas apresentam concentrações específicas, como os 3 livros de psicologia lidos em 1995, demonstrando que a leitura buscava subsídios para atuar naquele momento.

As leituras religiosas estão fracionadas, não havendo concentrações, a não ser sob os temas de apologética, espiritualidade e Bíblia, ainda assim sem um elevado número de livros por categoria. Há uma quase ausência de textos sobre Teologia Dogmática. A maior presença de livros sobre a Bíblia leva a concluir que o pastor procurava aprofundar seu ensino bíblico com textos que explicassem seus variados aspectos. Os agrupamentos de leituras por ano, como 3 livros sobre Bíblia em 1990 e em 1999 indicam uma leitura pragmática, que visava atender a reclamos dos membros de sua igreja. Ao mesmo tempo, a variedade de leituras permite concluir que havia uma abordagem mais ampla à fé cristã. Do mesmo modo, a inexistência de editoras e autores que fossem preponderantes demonstra a não dependência, de um lado, e o critério mais livre para privilegiar a escolha de temas e assuntos conforme a conveniência ou necessidade, por outro.

A ausência de alguns temas tradicionais como oração, evangelismo, avivamento, Espírito Santo e família pode indicar o grau secundário que gozavam dentro das prioridades do pastor, ou, então, que não surgiram problemas a serem resolvidos ou a necessidade de motivar os membros em direção a algum alvo que exigisse um maior empenho em leituras nessas áreas.

O pastor parece ter desenvolvido um ministério amplo, atendendo às carências comunitárias com abordagens diretamente cristãs mediante literatura própria, como também buscando no universo da literatura não cristã elementos teóricos que o ajudassem a avaliar situações e a apresentar soluções, como

também, de modo ainda mais geral, compreender a própria natureza humana a partir de suas criações literárias. Com isso, ele manifesta uma maior conectividade com o mundo que o cercava e que, certamente, deve ter chegado aos seus ouvintes na forma de influência.

Concluindo, o estudo dos relatórios de leitura do ministro presbiteriano brasileiro aqui desenvolvido não procura apresentar os elementos e suas análises como uma forma acabada de avaliação que atinja todos os demais ministros. Obviamente isso seria um enorme reducionismo. O que se propõe é que o pastor presbiteriano seja alvo de uma análise teórica poucas vezes desenvolvida e que, por isso mesmo, pode realçar seu papel de formador de opinião a partir de elementos concretos, as leituras efetuadas.

## Referências

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. A leitura: uma prática cultural. In: CHARTIER, Roger (Org.). *Práticas da leitura*. 2. ed. rev. Tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. p. 231-253.

GOULEMOT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, Roger (Org.). *Práticas da leitura*. 2. ed. rev. Tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. p. 107-116.

## APÊNDICE

### Relatório de leituras

	<b>1990</b>
1	<i>História ilustrada do mundo bíblico</i> . p. 25-961.
2	SHULTZ, Samuel J. <i>História de Israel no A.T.</i> p. 43-1922.
3	<i>Conheça sua Bíblia</i> . p. 12-1743.
4	PHILIPS, Debora; JUDD, Robert. <i>Sexo</i> .
5	BOUNDS, E. M. <i>Poder através da oração</i> .
6	MOREIRA FILHO, Galdino. <i>O grande desafio</i> .
7	<i>Retratos do Salvador</i> .
8	BUNYAN, John. <i>O peregrino</i> .
	<b>1991</b>
1	LICHTNER, Henri. <i>O mundo futuro visto pelos profetas</i> .
2	GRAHAM, Billy. <i>Como nascer de novo</i> .
3	KAZANTZAKIS, Nikos. <i>Zorba o grego</i> .
4	CERVANTES, Miguel. <i>Dom Quixote</i> .

1 Rio de Janeiro: Seleções do Reader's Digest. 206 p.

2 São Paulo: Editora Vida Nova, 414 p. O sobrenome do autor foi grafado incorretamente. A forma correta é SCHULTZ.

3O autor é FERREIRA, Júlio Andrade. Campinas – SP: Editora Cristã Unida.

5	SHEIKH, Bilkis. <i>Atrevi-me chamar-lhe de pai.</i>
6	<i>Zélia uma paixão.</i>
7	ALEXANDER, H. E. <i>Pentecostalismo ou cristianismo.</i>
8	HOEKEMA. <i>A Bíblia e o futuro.</i> p. 147-230, 339-354.
9	ELLENS, J. Harold. <i>Graça de Deus e saúde humana.</i>
10	RIBEIRO, Boanerges. <i>Protestantismo e cultura brasileira.</i> Casa Ed. Presbiteriana.
11	<i>A estatura de um homem</i> <sup>4</sup> .
	“Completei mais uma vez a leitura da Bíblia”.
	<b>1992</b>
	<b>1993</b>
1	GREEN, M. <i>Evangelização na igreja primitiva.</i> 341 p.
2	DRUMOND, Henry. <i>O dom supremo.</i> 60 p.
3	<i>Católicos sinceros.</i> 94 p.
4	<i>A vida da papisa Joana.</i> 71 p.
5	KERSTEN, Holger. <i>Jesus viveu na Índia.</i> 241 p.
6	MACEDO, Sergio D. T. <i>História da mitologia.</i> 91 p.
7	LEWIS, C. S. <i>Cartas do inferno.</i> 226 p.
8	MARTIN, Ralph P. <i>Adoração na igreja primitiva.</i>
9	CERAN <sup>5</sup> , C. W. <i>Deuses, túmulos e sábios.</i> 390 p.
10	<i>Quando os pais se separam.</i> 170 p.
11	VIEIRA, Cláudio H <sup>6</sup> . <i>Mil dias de solidão.</i> 370 p.
	<b>1994</b>
1	CERAN <sup>7</sup> , C. W. <i>Deuses, túmulos e sábios.</i> 390 p. Releitura das páginas 190-276.
2	WHITE, John Wesley. <i>Retorno.</i> 235 p.
3	LINDSEY, Hal. <i>A agonia do grande planeta terra.</i> 153 p.
4	SHULTZ <sup>8</sup> , Samuel J. <i>História de Israel no A.T.</i> p. 309-374.
5	<i>Biografia do rev. Aníbal Nora.</i> 129 p.
6	PEREIRA, Eduardo Carlos. <i>O problema religioso da América Latina.</i> 442 p.
7	LE ROY, W. R. <i>Qual o rumo da igreja.</i> 204 p.
8	FORD, Leighton. <i>A igreja viva.</i> 205 p.
9	THON, Robert. <i>O vinho novo é melhor.</i> 255 p.
10	DANIELOU, Jean. <i>Haverá religião amanhã?</i> 196 p.
	<b>1995</b>
1	DOWELL, J. M. <i>Mais que um carpinteiro.</i> 130 p.
2	ARAÚJO FILHO, Caio Fábio de. <i>As misericórdias de Deus e as amputações humanas.</i> 48 p.
3	GONÇALVES, W. <i>Contos e causos.</i> 181 p.
4	FAMÍLIA SCHURRMANN. <i>Dez anos no mar.</i> 329 p.
5	LUZ, W. C. <i>Nem general, nem fazendeiro, ministro do evangelho.</i> 347 p.
6	GOULART, Maurício. <i>A escravidão africana no Brasil.</i> 288 p.
7	SPENCER, D. E. <i>TULIP.</i> 115 p.
8	FROMM, Erick. <i>O coração do homem.</i> 168 p.

4 São Paulo: Editora Vida Nova, 1982. O título completo da obra é: **A estatura de um homem espiritual.**

5 A grafia correta é CERAM.

6 O nome correto do autor é SILVA, Cláudio H. Rosa e.

7 Cf. nota número 5.

8 Cf. nota n. 2.

9	ARANHA, M. L. A. <i>História da educação</i> . 275 p.
10	BORDENAVE, J. D. <i>Estratégias de ensino e aprendizagem</i> . Até a p. 213.
11	ARANHA, M. L. A. <i>Filosofia de educação</i> . 197 p.
12	MIZUKAMI, M. G. N. <i>Ensino. As abordagens do processo</i> .
13	GEORGE, S. K. <i>A igreja ensinadora</i> . 155 p.
14	RICHARDS, L. O. <i>Teologia da educação cristã</i> . Até a p. 130.
15	GOMES, L9. C. V. <i>Manual de psicoterapia familiar</i> . Até a p. 70.
16	HENDRICKS, H. <i>Ensinando para transformar vidas</i> . 141 p.
17	RAPPORT10. <i>Teoria do desenvolvimento</i> . Cp. III e IV (p. 51 a 91).
18	ROGERS, Carl R. <i>Sobre o poder pessoal</i> . Cp. 12 (p. 241-264).
19	PACE, J. M. <i>A pedagogia de Jesus</i> . 162 p.
	<b>1996</b>
	<b>1997</b>
	<b>1998</b>
1	CARBALIO, Fernando. <i>Protestantismo e a Bíblia</i> . 216 p.
2	JEREMIAS, David. <i>Invasão de deuses estranhos</i> . 240 p.
3	COLE, EDWIN LOUIS. <i>Homem que é homem</i> . 150 p.
4	WHRITE, Jerry Maru. <i>O cristão na meia idade</i> . 275 p.
5	GRAY, John. <i>Homens são de marte, mulheres de vênus</i> . 300 p.
6	TURNBULL, M. Ryerson. <i>Estudando o livro de Levítico e Hebreus</i> . 173 p.
	<b>1999</b>
1	CUNHA, Euclides da. <i>Os sertões</i> . 620 p.
2	TREVISAN, Lauro. <i>O poder infinito de sua mente</i> . 180 p.
3	ABBDALATI, Hamidah. <i>O Islam</i> . 269 p.
4	MARIEN, Neemias. <i>Jesus à luz da Nova Era</i> . 187 p.
5	CALVINO, João. <i>Romanos</i> . p. 1-5.
6	BALDWIN. <i>Ageu, Zacarias e Malaquias</i> . p. 10-43.
7	KUMEL. <i>Deus no Antigo Testamento</i> <sup>11</sup> . p. 1-33.
8	PRATA, Mário. <i>Crônicas</i> . 250 p.
9	CHAPMAN <sup>12</sup> . <i>As 5 linguagens do amor</i> . 210 p.
10	FRAGA, Olga N. <i>Retalhos da vida</i> . 140 p.
11	ENCICLOPÉDIA. v. 1. p. 1-50.
	<b>2000</b>
1	GATTAI, Zélia. <i>Città di Roma</i> . 178 p.
2	FOLLET <sup>13</sup> , Ken. <i>O terceiro gêmeo</i> . 517 p.
3	MACHADO, Antonio A. <i>Brás, Bexiga e Barra Funda</i> . 165 p.
4	ARCHER JR., Gleason L. <i>Merece confiança o A.T.</i> 600 p.
5	GUARACY, Thales. <i>Filhos da terra</i> . 459 p.

9 A inicial do nome foi grafada incorretamente com L. O nome correto é José Carlos V. Gomes.

10 O termo "rapport" não é o sobrenome do autor, mas uma palavra francesa. Conforme o contexto pode significar "relação/relacionamento" ou "relatório". É provável que o pastor B, por desatenção, entendeu a palavra como indicadora de autoria, quando, na realidade, ela pode ter sido um termo do subtítulo do livro.

11 Houve um equívoco na transcrição do nome do autor. Na realidade, o livro foi editado por GERSTENBERGER, E.S. e contém artigos de variados autores.

12 O nome completo do autor é CHAPMAN, Gary.

13 O sobrenome correto é FOLLETT.

6	FOLLET <sup>14</sup> , Ken. <i>O martelo do Éden</i> . 474 p.
7	GRISHAM, John. <i>O testamento</i> . 438 p.
8	ROCHA, Antonio Carlos. <i>Barão de Maracutaia</i> . 267 p.
9	YALLOP, David. <i>Em nome de Deus</i> . 370 p.
10	CORNWELL, Patrícia D. <i>Post-mortem</i> . 343 p.
11	LIMA, Eliseu Dourado. <i>Andando com o inimigo</i> . 143 p.
12	FRAGA, Olga N. <i>Fatos, dores &amp; amores</i> . 94 p.
13	SEAMANDS, David A. <i>O poder curador da graça</i> . 175 p.
14	AUTOR DESCONHECIDO. <i>O protocolo dos sábios de Sião</i> . 270 p.
	<i>Assinante do jornal: Folha de São Paulo</i> .

---

\* Pós-doutorando em História da Leitura, Centro de História da Cultura, Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Doutor em Teoria e História Literária – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); mestre em Ciências da Religião – Universidade Metodista de São Paulo (UMESP); bacharel em Teologia – Seminário Presbiteriano do Sul.

[1] Igreja que tem como marco histórico de sua fundação a chegada ao Rio de Janeiro, em 12 de agosto de 1859, do primeiro missionário presbiteriano norte-americano e fundador da denominação, o pastor Ashbel Green Simonton.

[2] Órgão responsável pela elaboração e execução do orçamento financeiro, pela organização da agenda de atividades e pela supervisão dos diversos departamentos da igreja.

[3] Organizações eclesiais regionais constituídas pelos pastores das igrejas jurisdicionadas e por um membro de cada igreja que a representa nas reuniões, os presbíteros.

[4] Agradeço à Comissão Executiva do Presbitério de Campinas a permissão para utilizar os relatórios aqui citados.

[5] O Presbitério de Campinas foi desdobrado em 10 de fevereiro de 2001, surgindo o Presbitério Metropolitano de Campinas.

[6] Como não tive acesso aos relatórios de 1996 e 1997, considero o relatório de 1995 que apresenta o pastor em uma comunidade, e o próximo, 1998, indicando que ele está em outra igreja.

[7] Não constam indicações de leitura nos anos 1992, 1996 e 1997.

[8] Indico, a seguir, o número que os livros ocupam nas listas anuais: 4 (1990); 3, 4, 6 (1991); 6, 9, 10, 11 (1993); 1 (1994); 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 17, 18 (1995); 5 (1998); 1, 2, 8, 11 (1999); 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 14 (2000).

[9] Dois livros da autora FRAGA, Olga N.: *Retalhos da vida e Fatos, dores & amores*, lidos em 1999 e 2000, respectivamente.

---

<sup>14</sup> Idem nota anterior.

[10] 9, 10, 11, 12 (1995). O livro n. 17, *Teoria do desenvolvimento*, poderia ser alistado nesta categoria. No entanto, faltam dados que permitam tal classificação, visto que ele também se ajustaria ao tema "psicologia".

[11] Sigo o mesmo procedimento da nota anterior: 8, 15, 18 (1995); 2 (1999).

[12] 6 (1991); 6, 9, 11 (1993); 1 (1994); 4, 6 (1995); 1 (1999); 3 (2000).

[13] 3, 4 (1991); 8 (1999); 1, 2, 5, 6, 7, 8, 10, 14 (2000).

[14] GEORGE, K. S. *A igreja ensinadora*; RICHARDS, L. *Teologia da educação cristã*; HENDRICKS, H. *Ensinando para transformar vidas*; e PACE, J. M. *A pedagogia de Jesus*.

[15] Cf. nota n. 13.

[16] 4 (1993); 2 (1998); 3 (1999); 11 (2000). Entende-se aqui "apologética" em seu sentido cristão amplo de discussão com outras religiões e seitas, e em seu sentido particular de uma apologética "protestante" que se opõe ao catolicismo, por exemplo.

[17] 2, 5, 9, 11 (1991); 2 (1993); 9 (1994); 2 (1995); 4 (1998); 13 (2000).

[18] 1, 2, 3 (1990); 4 (1994); 6 (1998); 5, 6, 7 (1999); 4 (2000). É necessário notar que em vários livros foram lidas apenas algumas páginas.